

A TRIBUNA COM VOCÊ EM JARDIM BOTÂNICO

# Associação defende direitos das mulheres

Associação de Mulheres Unidas de Cariacica Buscando Libertação foi inspirada nos ideais do padre Gabriel, que morreu em 1989

Karolina Lopes

**M**oradora de Jardim Botânico, em Cariacica, há 39 anos, a aposentada Maria da Penha Calaça, de 60 anos, participou da fundação da Associação de Mulheres Unidas de Cariacica Buscando Libertação (Amucabuli), que reúne as moradoras da região para debater e lutar pelos direitos das mulheres.

De acordo com Maria da Penha, a ideia de criar a Amucabuli veio da influência de padre Gabriel, pároco da primeira igreja católica do bairro, fundada em 1988.

“Padre Gabriel não era só padre, era um amigo. Um dos seus ensinamentos mais valiosos foi a defesa de nossos direitos. Principalmente das mulheres. Reconhecer nossos valores com base na orientação de que uma família deve ser sempre unida em igualdade, sem que a mulher seja submissa ao homem”, afirmou a proprietária da terceira casa do bairro.

A aposentada contou que, a princípio, a ideia era fundar uma associação de senhoras, mas o padre insistiu para que se tornasse uma entidade de representação de mulheres de todas as idades.

“Os primeiros passos da Amucabuli foram em 1988, quando o pa-

“Lutamos juntas para conseguir direitos básicos para o bairro, como água e luz”

Maria da Penha Calaça, aposentada



MARIA DA PENHA mostra foto de padre Gabriel: “Ele lutava pelos pobres”

dre ainda era vivo. Ele nos disse que ajudaria a associação se ela também atingisse mulheres jovens”, contou.

Desde a fundação da associação, as mulheres de Jardim Botânico se organizam para melhorar a vida dos moradores da região.

“Lutamos juntas para conseguir direitos básicos para o bairro, como água e luz. Hoje, nossas demandas são outras, como ajudar uma irmã que precisa, que está com problemas, ou um vizinho que passa por necessidade”, disse a aposentada.

Padre Gabriel Maire foi uma figura muito importante, não só no cenário religioso, mas para o desenvolvimento de Jardim Botânico e do município de Cariacica.

Ele foi assassinado em 1989, quando passava de carro pela avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha, e deixou um legado de lutas e de amor ao próximo.

“Ele incomodava. Lutava pelos pobres, contra políticos e pessoas poderosas da época. Ele sabia conduzir o povo com amor, justiça e igualdade”, concluiu Maria da Penha.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Grande areal

- > **JARDIM BOTÂNICO** foi criado em 1979, por meio do loteamento de áreas que antes comportavam grandes montes de areia.
- > **A AREIA DO LOCAL** foi utilizada na construção da Segunda Ponte e em outras grandes obras em Vitória e Cariacica.

### Habitação

- > **QUANDO A AREIA** começou a ficar escassa na região, o local foi loteado e vendido, aos poucos
- > **APARTIR DE ENTÃO**, passou a ser habitado por pessoas do interior do Estado, além de outras regiões como o interior de Minas Gerais e Rondônia.
- > **ESSES MORADORES** vieram para a Grande Vitória em busca de novas oportunidades de trabalho.
- > **A REGIÃO** se tornou uma boa opção para pessoas de origem simples, que estavam começando a vida e tinham algum dinheiro para investir em lotes.
- > **O VALOR DOS LOTES** foi parcelado em até cinco anos na época, pois não houve especulação imobiliária para a compra.
- > **NO INÍCIO**, o bairro não tinha serviços básicos, como água, energia elétrica, postos de saúde ou transporte público.
- > **HOJE**, Jardim Botânico já está na terceira geração de moradores.

Fonte: Associação de Moradores do bairro.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Jardim Botânico, em Cariacica, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens. As indicações devem ser enviadas para o e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br).

Quem mora em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna Com você**.

## AS RECORDAÇÕES

ANTONIO MOREIRA/AT



ILDA: “Moradores se ajudam”

### Desde o casamento

A dona de casa Ilda Ana Bins Cardoso, de 67 anos, escolheu o bairro Jardim Botânico para viver com o marido, desde o dia em que eles se casaram, há 35 anos.

“Nós nos casamos e compramos essa casa. É fácil saber desde quando moro aqui, porque é exatamente a mesma data do meu casamento”, conta.

Para Ilda, a melhor qualidade do bairro são as pessoas. “Sabemos que não estamos sozinhos, pois um ajuda o outro na hora do aperto”.

KAROLINA LOPES



JOSÉ chegou ao bairro em 1986

### “Só tinha capim”

O aposentado José Ferreira Ribeiro, de 58 anos, mora em Jardim Botânico desde 1986 e conta que, quando se mudou, o bairro tinha apenas mato e alguns animais.

“Não tinha nada. Só capim mulambo, que é aquele mato baixo, difícil de capinar. Não tinha água, energia, ou serviços básicos, como posto de saúde e ônibus. Muita coisa já mudou”.

Hoje, o morador se diz satisfeito com o bairro. “Claro que muita coisa ainda precisa melhorar, mas a dificuldade fez com que nos uníssemos e, hoje, os vizinhos são todos amigos de verdade”, contou.